



ATA DE REUNIÃO INMETRO

Identificação da Reunião

Página 1 de 6

REUNIÃO REGIONAL NORDESTE – 1º CICLO / 2012

Data: 5 a 9/03/2012

Local: TERESINA - PI

Assuntos Tratados

Dr. Omer Pohlmann (Cored) iniciou sua apresentação comentando sobre a atuação/responsabilidades de cada servidor/colaborador do Inmetro, relativo aos Planos de Aplicação, Planos de Trabalho e Prestação de Contas.

Falou sobre as informações/gráficos que subsidiarão os trabalhos de planejamento para os exercícios de 2012 e 2013.

Comentou sobre a evolução detalhada da receita da RBMLQ – I, exercícios de 2004 a 2011 (região e órgãos delegados) e sobre o crescimento efetivo de 2011, comparando ao exercício de 2010, meses janeiro a fevereiro (região e órgãos delegados).

Apresentou a estratificação da receita, exercício 2011, ressaltando a importância quanto à observância da receita per capita de cada órgão delegado.

Comento, também, sobre a saúde financeira da RBMLQ – I em 2011, observando a evolução da receita e da despesa.

Continuando, apresentou o ranking da evolução da arrecadação total da RBMLQ – I e comentou sobre o crescimento de todos os órgãos delegados. Registrou as potencialidades de crescimento, citando como exemplo os estados de Pernambuco e Maranhão e, ainda, sobre o crescimento efetivo dos órgãos delegados da Bahia e da Paraíba.

Apresentou, também, o ranking do percentual de cobertura de IPNA, classes III e IV, estados e capitais. Ressaltou a dificuldade do desenvolvimento dos trabalhos nas capitais, vinculando a impossibilidade do pagamento de diária na região metropolitana. Na questão da diária, ressaltou a importância de se elaborar um roteiro produtivo, deixando registrado que o limite mínimo de cobertura esperado é de 60%.

Exibiu o ranking de realização do Plano de Trabalho, referente aos meses de setembro a dezembro de 2011, ressaltando as ações de fiscalização que não tem sido executadas, considerando, para tanto, a necessidade do desenvolvimento desses trabalhos e o baixo índice de realização, principalmente na fiscalização de cronotacógrafo.

Registrou que o Sr. Bruno Amado (Dimel) encaminhou documento à RBMLQ – I com sugestões de locais para fiscalização de cronotacógrafo e lembrou da necessidade de inclusão da atividade no Planejamento de 2012 e 2013.

Sr. Rogério Araripe (Ipem – Fort) chamou a atenção para o valor das multas de cronotacógrafo, informando ser objeto de várias reclamações. Dr. Omer chamou a atenção para a possibilidade de revisão desses valores, mas insistiu em uma penalidade significativa.

Chamou atenção, ainda, para o baixo índice de execução do nº de coletas de produtos têxteis para análise laboratorial.

Dr. Patrocínio (ITPS) propôs o replanejamento do nº de produtos têxteis para análise laboratorial, uma vez que foi fixado um número padrão para todos os órgãos delegados, independentemente da região e características, tornando difícil seu cumprimento.

Sr. Virgílio Cavalcante do IMEQ-AL ratificou a colocação do Sr. Patrocínio do ITPS.

Sr. Marcelo Monteiro da Dqual informou que a média nacional gira em torno de 70%, registrando que hoje a cota será negociada com cada estado e não fixada como anteriormente efetuado.

Dando prosseguimento, Dr. Omer chamou atenção para o baixo percentual de execução em serviços para registro e capacitação (cargas perigosas).

Com relação ao Plano de Aplicação, foi apresentada a análise da execução acumulada e mês a mês (setembro a dezembro de 2011), a realização frente ao pactuado em receita, transferência e despesa e a participação de cada estado na região. Apresentou, ainda, a despesa estratificada (pessoal, custeio e investimento) e levantou a necessidade de pactuação mais próxima possível da realidade.

Informou os percentuais de despesa total e chamou a atenção para a despesa de pessoal (valores custeados pela receita de convênio + custeados pelo governo do estado) que traduzem a sustentabilidade dos OD's.

Também demonstrou a execução e o comparativo de despesas com diárias, passagens, pessoal, outros serviços de terceiros e investimentos.

Finalizando, apresentou o saldo financeiro de toda a RBMLQ-I em dezembro/11 e janeiro de 2012.

Sr. José Carlos Brandes (SURRS) iniciou sua apresentação ressaltando a necessidade de todos os estados possuírem um SGI bem estruturado e demonstrou a evolução do Sistema de Gestão Integrada (atualização / módulos / avaliação / resultados) que, atualmente, engloba diversos ambientes, tais como: PSIE, coletores, laptops, cronotacógrafo, módulos.

Falou sobre as dificuldades atuais, como o desenvolvimento dos módulos que contemplam os Planos de Trabalho, os Planos de Aplicação, novas demandas, as migrações, os CSS, etc.

Apresentou o acompanhamento das implantações dos módulos do SGI, mencionando a necessidade de incremento de utilização. Informou, ainda, que há módulos implantados e não utilizados pelos órgãos delegados.

Comentou ainda sobre as quantidades de equipamentos móveis em uso e não utilizadas em 2012.

Na oportunidade, apresentou alguns resultados apurados, através do SGI, tais como: receita 2011, inadimplência jurídico / processos homologados em 2011, inadimplência serviços 2011.

Informou que será criado um banco de dados no SGI que além de agilizar, facilitará a chegada de informações e recursos.

Comentou, ainda, sobre a pouca utilização do recurso de juízo de retratação e, que a partir da próxima semana, a transferência de recursos será realizada, somente, depois das receitas classificadas, informando que a maior dificuldade encontra-se no Piauí. Dr. Omer aproveitou para ressaltar que aqueles que, porventura, ainda emitem GRU manual deverão utilizar o sistema.

Falou, também, sobre oficinas de reparo – bombas medidoras 2011, dando destaque para os índices de reprovação na BA e em SE. Salientou a importância de reuniões com as oficinas, principalmente após as discussões e encaminhamentos acordados na reunião em Itaipava e da urgência na implantação do sistema em sua plenitude.

Alguns questionamentos sobre penalidades foram levantados, principalmente no que se refere a erro formal. Sr. Marcelo Monteiro (Divec) esclareceu que, no caso de haver erro que não gere dano ao consumidor, apenas uma advertência deverá ser registrada. Sr. Maurício (Dimel), aproveitou para informar que será realizado alinhamento na área de pré-medidos, através de um documento orientativo.

Sr. André Fofano (Cored) apresentou o programa de capacitação para a RBMLQ – I, comentando que a Organização dos Estados da América - OEA e a Organização Panamericana de Saúde - OPS decidiram criar a Rede de Consumo e Saúde (RCSS), onde, entre outros componentes, visavam à capacitação, à distância, de representantes, autoridades sanitárias e de proteção do consumidor nas práticas atualmente existentes de sistemas de informação sobre segurança de produtos.

Informou que no Brasil houve criação de um Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre consumo seguro e saúde (RCSS – GT) que conta com a participação do Departamento de Proteção e Defesa do consumidor (DPDC), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e do Inmetro, representado pela Dqual.

Informou, ainda, que este GT visa atuar no GT-América, que tem por objetivo coordenar, em nível federal, os debates a cerca do consumo seguro e saúde, disseminar e capilarizar os referidos debates para os estados e municípios.

Comentou sobre os projetos e eventos de capacitação para 2012, destacando o Curso Brasil de Pós-Graduação sobre Gestão de Sistema de Vigilância da Segurança de Produtos no Mercado, registrando que o curso abordará a importância da captação de acidentes de consumo, da articulação local, as legislações e práticas dos estados envolvidos.

Dr. Patrocínio do ITPS/se solicitou que seja fornecido aos órgãos delegados informações complementares, principalmente no que concerne ao perfil adequado do candidato.

Sr. Rogério Fernandes (Diraf) abordou a rotina de solicitação de serviços de Engenharia ao Inmetro, esclarecendo que deverão ser solicitados via Cored ou Diraf. Ratificou, ainda, o prazo de entrega das Prestações de Contas, via SGI, até o dia 10 de março de 2012.

Dr. Eduardo Sampaio (Ibometro) questionou sobre a liberação dos recursos, de forma escalonada e sobre a regularização das parcelas em atraso, sendo esclarecido que o saldo de exercícios anteriores, ainda não transferidos, irão ser efetivados à medida da execução dos investimentos propostos.

Sr. José Autran, da Audin, discorreu acerca dos relatórios das últimas auditorias realizadas nos estados da região nordeste, passando os principais itens dos relatórios de cada estado.

Registrou a importância da criação de conselhos nos órgãos delegados e comentou, ainda, sobre o encerramento de exercício do Inmetro, relativo a 2012.

Salientou a importância da regularização das não conformidades apontadas nos relatórios de auditoria.

Aproveitou a oportunidade para fazer um breve relato do histórico referente à elaboração dos planos de trabalho e de aplicação, lembrando que os órgãos de controle externo estão acompanhando o planejamento e execução dos mesmos e, ainda, da importância dessas ferramentas, que também servem para gestão dos próprios órgãos delegados e Inmetro.

Concluindo, falou sobre a intenção de realização da auditoria diferenciada em todos os órgãos delegados.

Marcelo Monteiro (Dqual) apresentou os indicadores da fiscalização da Qualidade e comentou acerca da suspensão do índice de irregularidade na fiscalização de produtos regulamentados no Contrato de Gestão. Demonstrou os números de fiscalização de produtos regulamentados e os índices de cumprimento do plano de fiscalização 2011, por região.

Abordou os índices de irregularidades durante o período de 2006 a 2011 e os números de agentes fiscais durante o período de 2008 a 2011, evidenciando a tendência de queda, embora o índice de produtividade tenha se elevado.

Falou, ainda, a respeito dos objetos de fiscalização na área da avaliação da conformidade.

Apresentou alguns temas informativos, tais como: verificação de acompanhamento, guia para elaboração do plano de trabalho, e do grupo de trabalho para atendimento ao número crescente de demandas, ressaltando ser um grupo que visa o estudo de alternativas para sanear o déficit de fiscais atuando na AC. Informou a composição do mesmo - Dr. Eduardo Sampaio (Ibmetro), Dr. José do Patrocínio (ITPS) e Dr. Sérgio Maia (AEM – MS). Dr. Eduardo aproveitou a ocasião para informar que na próxima Plenária serão apresentadas propostas e Dr. Patrocínio registrou a importância de serem definidas as prioridades.

Encerrando, ressaltou a importância da gestão para o desenvolvimento/crescimento dos trabalhos na área da avaliação da conformidade e comentou, ainda, sobre os trabalhos de supervisão metrológica / atividades delegadas que podem ser demandadas por parte dos estados.

Sr. Maurício Evangelista (Dimel) iniciou sua apresentação comentando acerca da verificação de cronotacógrafo e da fiscalização, sugerindo locais para atuação.

Comentou sobre o PSIE (Portal de Serviços do Inmetro nos Estados), comparou os serviços realizados e verificações eventuais, informou acerca da determinação de que todos os estados adotem o PSIE, no mínimo para oficinas de manutenção de bombas medidoras, cujo controle e planejamento são mais efetivos e proporcionam o acompanhamento dos serviços executados com maior tempestividade.

Demonstrou, ainda, a questão de fraudes nas placas, a adoção de procedimentos de como embalar separadamente as peças em material antiestético, para evitar danos às mesmas.

Em relação ao Plano de Trabalho, apresentou o que está em regulamentação para os exercícios de 2012 e 2013 (mototaxímetros, arqueação de tanque, instrumentos de pesagem automáticos totalizadores contínuos e descontínuos, verificação periódica dos medidores de energia, medidores multidimensionais para veículos rodoviários, medidores totalizadores de volume, não computadores instalados em carros-tanque TRR, regulamentação sobre instrumentos de pesagem automáticos de veículos rodoviários em movimento, regulamentação sobre indicadores de teor alcoólico, dentre outros).

Apresentou, ainda, os indicadores de processo de auditoria técnica do controle metrológico executado pela RBMLQ – I, ressaltando que o objetivo é verificar a conformidade das operações do Controle Metrológico Legal, realizadas pelos Órgãos Delegados, com os requisitos do convênio de delegação, os regulamentos técnicos metrológicos e as normas específicas aplicáveis a cada área ou processos auditados.

Exibiu a quantidade de não conformidades em toda a RBMLQ – I, por região e por escopo, durante o período de 2008 a 2011 e comentou sobre as não conformidades corrigidas e os órgãos sem registro do envio das AC.

Dr. Omer (Cored) falou do avanço com relação aos controles orçamentários e financeiros, ressaltando que se preocupa com a quantidade de pendências e com as não conformidades técnicas.

Foi sugerida a mudança de conceito para oportunidade de melhorias quando evidenciada a não conformidade. Apontar recomendação quando possível e não o registro de não conformidades.

Sr. José Autran (Audin) esclareceu que, na área de instrumentos, a atuação da auditoria é baseada no entendimento das normas. Informou que não está sendo processada a temporalidade das informações e que deve ser realizada uma coordenação de trabalhos.

Na oportunidade, Sr. Rogério Araripe (Ipem – Fort) sugeriu que os valores de multa de cronotacógrafo sejam rediscutidos e deliberados no fórum em questão.

Dando prosseguimento, Sr. Maurício (Dimel) apresentou o Projeto do Laboratório Móvel e falou sobre a rastreabilidade de padrões, solicitando à RBMLQ - I que informem os padrões existentes, quantidade e estado de conservação de cada um, haja vista o planejamento para execução da rastreabilidade.

Apresentou o mapa de planejamento de execução dos serviços, comentou da importância de fotos para avaliar a necessidade de, inicialmente, recuperar os padrões para posterior calibração, ressaltando que todo o planejamento pode ficar comprometido pela ausência dessas informações/detalhamento.

Dr. Omer (Cored) ressaltou que para se ter o benefício da visita da calibração é necessário o cadastramento de todos os padrões no SGI e ressaltou, ainda, que existe a intenção de se colocar 3 laboratórios itinerantes, sendo 1 na região Norte, outro na região Nordeste e um último no Centro-Oeste.

Sr. Rogério Araripe (Ipem – Fort) sugeriu que se encaminhe para a Câmara Setorial de Administração e Finanças a discussão do valor da multa de cronotacógrafo, propondo como valor inicial a ser cobrado, a quantia de 4 ou 5 vezes o valor da verificação inicial.

Assuntos Tratados

Página 6 de 6

Dr. Omer (Cored), aproveitando a oportunidade, sugeriu, também, que se leve para discussão, na Câmara Setorial de Administração e Finanças e na Câmara Setorial Jurídica, os valores das multas aplicadas por toda a RBMLQ – I. Reconheceu, ainda, que foi autocrático na avaliação dos valores das multas, mas deixou registrado que a legislação deve ser cumprida.

Dr. José do Patrocínio (ITPS) manifestou sua opinião, ressaltando que o valor da multa de cronotacógrafo é proporcional ao impacto do tipo de veículos à segurança da sociedade.

Sr. Rogério Araripe (Ipem – Fort) sugeriu que as multas não sejam homologadas, mas Dr. Omer esclareceu que este assunto será tratado na Câmara Setorial, porém reforçou que o processo de homologação não pode parar.

Dr. Eduardo Sampaio (Ibmetro) registrou sua opinião quanto à discussão em fórum adequado. Afirmou que há um respaldo no valor a ser aplicado no SGI e que existe a intenção de uma referência e padronização.

Sr. José Carlos Brandes (SURRS) afirmou que assim que as empresas forem cadastradas, será possível visualizar o cadastro de todos os estados, ficando acordado que o estado definirá o porte da empresa.

A reunião foi encerrada e deu-se início a elaboração dos Planos de Trabalho de Aplicação, para posterior aprovação.

Ficou acordado que a Reunião Regional Nordeste / 2º ciclo 2012 será realizada no estado de Sergipe, na cidade de Aracajú.

Próxima Reunião:

Data: 10 a 14 de Setembro de 2012

Local: Aracajú – SE